

# Meta era destruir Petrobrás

o jornal 10.7.70

O ex-terrorista Celso Lungaretti fez espantosas revelações, ontem, na televisão, sobre o submundo em que viveu mergulhado durante um ano e do qual, arrependido, acaba de renunciar, voltando ao seio da coletividade brasileira.

Afirmou que a organização a que estava filiado, a Vanguarda Popular Revolucionária, pretendia incendiar o Instituto Félix Pacheco, para destruir todas as carteiras de identidade, bem como provocar um incêndio na Petrobrás. Tramava, também, assassinar friamente brasileiros, numa covarde represália pelo desbaratamento dos grupos fratricidas.

No manifesto que lançou a todo o País, Celso Lungaretti deixou perfeitamente claro que sua vida, bem como a do ex-terrorista Massafumi, estão seriamente ameaçadas, pois denunciou a existência em organizações subversivas de «tribunais» onde está incluída a pena de morte, por fuzilamento, para elementos desertores.

Perante as câmaras da tv declarou que entrara na VPR esperando sinceramente ajudar o povo brasileiro a liberar todas as suas energias e ascender a posição que lhe deveria caber na humanidade.

«Hoje, afirmou, vejo arrependido que meus 18 anos de então me fizeram errar contra meu País, que traí com meus atos e contra meu povo, que quis atirar numa sangüinária aventura que só nos levaria ao caos».

## VIOLENTOS E RECALCADOS

Próssequindo disse: «O dinheiro da Organização era esbafojado vergonhosamente, embora tivesse custado a vida de muitos jovens idealistas como eu. Uns tantos matreiros exploravam o idealismo de nos, jovens, para viver como nababos e atirar nosso País no fratricídio civil. Fui iludido e aviso a juventude para que não se deixe também enganar, como fui».

Acentuou em outro trecho: «H. J., reconsiderando todos os meus atos, vejo que me envolvi com homens violentos e recalcados, que tentavam vingar-se de suas frustrações assumindo ares românticos de guerrilheiros e aventureiros. Homens que prendiam e ameaçavam de morte aos próprios companheiros, como o fez Darcy Rodrigues, apolado, complacientemente pelo José Ronaldo Tavares de Lira e Silva, quando um mero incauto se insurgia contra as vilânias que queriam forçá-lo a cometer».

«O desbaratamento quase total da VPR, que o criminoso sequestro do embaixador alemão, perpetrado por uns poucos e furiosos remanescentes da base que a esquerda vem sofrendo, não esconde, apenas atesta a repulsa que o povo vem demonstrando por essa tática assassina de luta».

«Hoje, o País ingressa num período em que as conquistas nacionais vão pouco a pouco se afirmando, abrindo para o Brasil um caminho de esperanças. Que não queira nossa juventude desperdiçar a oportunidade que lhe é oferecida, de construir um País livre e soberano. Que não se permita iludir por uns poucos desvalzados que consomem o dinheiro conquistado ilícitamente mantendo um padrão de vida de longe invejado pelo verdadeiro operariado e pelos verdadeiros trabalhadores».

Resaltou o ex-terrorista Celso Lungaretti: «Eu permaneci um ano na clandestinidade vivendo como um estrangeiro em meu próprio País e dedicando o melhor de minha juventude a uma causa assassina e uma organização subversiva. Hoje vejo que meus esforços apenas serviram para denegrir a imagem

nacional no exterior e semear a discórdia entre irmãos».

## DESTRUIÇÃO DA PETROBRÁS

«Homens que pretendiam incendiar o Instituto Félix Pacheco para destruir as carteiras de identidade que eles não podiam ter, por estarem contra a lei de seu país; que queriam provocar um incêndio na Petrobrás, símbolo de uma das mais árduas lutas nacionalistas aqui travadas; que pretendiam assassinar friamente brasileiros, numa covarde represália pelo desbaratamento de suas organizações fratricidas; esses os falsos reformadores da nação».

«Ao povo só resta repudiar os que perturbavam a ordem pública e queriam impedir o progresso que vem sendo laboriosamente alcançado. Que não hajam outros inocentes a enveredar por esse caminho de perdição. Que não hajam outros a servir de joguetes à ambição de poder que caracterizava, por exemplo, todos os atos da Maria do Carmo Brito, que saibam todos que essa esquerda que pretende unir o País, não consegue sequer unir a si mesma, chegando quase a autodevorar-se, como na briga pelas armas roubadas do 4º RI, quando Marighella quis apossar-se delas, que ficaram sob sua guarda, e Carlos Lamarca chegou a ameaçar a ele e Joaquim Câmara Ferreira de morte».

«Ou como quando a Var-Palmarese se cindiu, e o cabo Marigne entregou as armas que tinham ficado sob sua guarda aos elementos que ficavam com a organização, enquanto os que saíram, entre eles José Raimundo da Costa e Cláudio de Souza Ribeiro, ameaçavam tomar essas armas à força, atirando contra seus próprios companheiros dessa luta gloriosa».

## SOB AMEAÇA DE MORTE

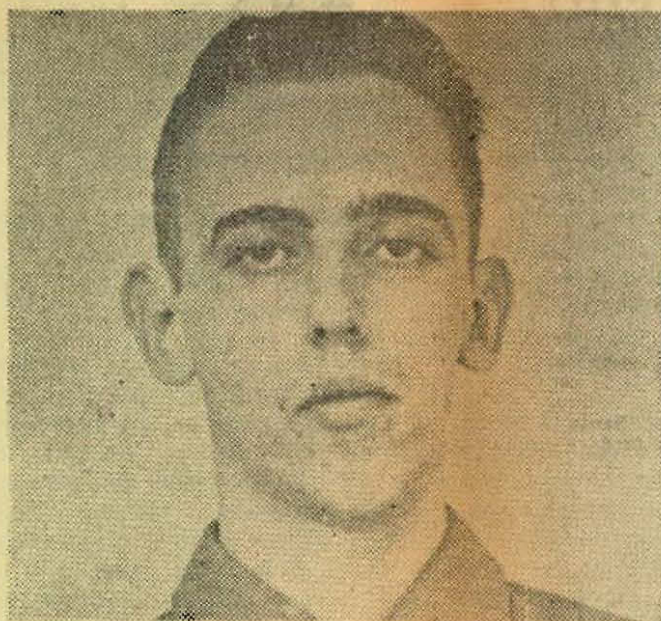
Continuando, declarou Lungaretti: «Muitas vezes pretendi abandonar esse mundo de infâmia, só não o fazendo pela certeza de que seria morto para ocultar os segredos da organização. Hoje, venho a público tentar reparar o mal que cometi, embora ele seja irreparável. Os que me iludiram e tentaram explorar meu idealismo ou inocência, provavelmente me quererão matar. Eles, porém, apenas estarão tornando mais claro que os meios que utilizam para manter os seus grupos são a coerção e a intimidação. Aquêles que já chegaram a convocar tribunais para julgar seus companheiros, como o fizeram com «Paulinho», não aceitarão ante nada».

Finalizando, fez um apelo aos jovens de todo o Brasil no sentido de que se mantenham unidos às suas famílias, não deixando que a impaciência pelas reformas os levem à loucura que se tenta implantar. Fzicu: «Compreendam que o grande Brasil que todos procuramos construir não será fruto do fanatismo de minorias, mas produto do trabalho coletivo. E só em paz esse trabalho frutificará».

## DENÚNCIA SÓ HOJE

O promotor da 1ª Auditoria da Aeronáutica reformulou suas declarações anteriores, esclarecendo que somente hoje procederá, oficialmente, a denúncia contra os sequestradores do «Caravelle» da Cruzeiro do Sul.

O representante do Ministério Público, José Manes Leitão, salientou que não pedirá a pena de morte em seu libelo, ga-



**Celso Lungaretti falou das razões que o levaram a deixar o terrorismo**

rantindo que proporá a condenação dos três terroristas de acordo com o parágrafo único da atual Lei de Segurança Nacional.

Assediado por inúmeros jornalistas, que desejavam mais pormenores sobre os termos da denúncia, o promotor da 1ª Auditoria da Aeronáutica prestou algumas informações sobre o assunto, não revelando, porém, qualquer fato novo em relação ao processo.

## REVISTA CRIA PROBLEMAS

Em virtude da revista que a Polícia Femibina está realizando em todas as passagens que embarcam no aeroporto internacional do Galeão, surgiram alguns problemas relacionados com o horário dos aviões e com o protesto de algumas pessoas.

No segundo dia de implantação daquela medida, as policiais, dentro de uma escala de serviço, vêm encontrando dificuldades para exercer sua fiscalização, principalmente entre as passagens de origem estrangeira, que se mostram contrárias à revista.

## DETETORES

Por seu turno, as autoridades federais já estão realizando pesquisas no mercado, com a finalidade de adquirir os detectores de armas para uso nos aeroportos brasileiros. Os aparelhos até agora testados pelo Departamento de Polícia Federal não foram considerados aproveitáveis, pois tinham vários inconvenientes, como o grande volume e o preço, muito alto.

Uma das firmas interessadas informou que já foram encomendados a matriz, nos Estados Unidos dois detectores: o «Frisken» e o «cassetete-elétrico».

O sistema detector «Frisken» funciona na base de células, e fica instalado em duas torres, colocadas uma de cada lado do corredor a ser percorrido pelo passageiro. Caso este possua algum objeto de ferro o monitor do aparelho emitirá um ruído semelhante a uma cigarra, alertando as autoridades.

Já o cassetete-elétrico tem como principal vantagem a mobilidade, pois funciona com pilhas de lanterna, o que permitirá ao policial realizar a busca, passando o aparelho ao longo do corpo do passageiro, sem tocá-lo. Também poderá ser utilizado para a revista de malas ou embrulhos sem haver necessidade de abri-los ou desmanchá-los.

## YS-11 JÁ ESTÁ NO RIO

Chegou, ao Aeroporto do Galeão, na

madrugada de hoje, o avião YS-11 PP-CTJ, sequestrado no último sábado quando fazia a rota Belém-Macapá, pelo terrorista profissional Victor Mario Troiano. O aparelho, que chegou às 15:25 de ontem à capital paraense, foi obrigado a pernoitar, na noite anterior, na cidade de Georgetown, por motivo de ordem técnica.

Velo com outra tripulação, pois o comandante Rangel e seus companheiros ficaram em Belém, onde estão sendo ouvidos pelas autoridades militares.

O comandante Harro Cyranka, ferido durante a tomada do Caravelle PP-PDX, na última semana já voltou para casa e, segundo seus familiares, está passando bem. O veterano piloto esteve, ontem, nos escritórios da Cruzeiro do Sul, onde foi recebido pela diretoria mantendo rápida palestra. Pelas informações colhidas ainda, não há data para o seu retorno ao serviço ativo.

## INTERROGATÓRIOS

O Conselho Permanente de Justiça, da 2ª Auditoria do Exército, qualificou e interrogou, ontem, a socióloga Isabel Guimarães de Abreu, o advogado Marcelo Nogueira da Cruz, o estudante de economia Bruno Dauster Magalhães e Silva, o comerciante José Correia e o comerciante Miguel Batista dos Santos, incurso na Lei de Segurança Nacional, acusados de pertencerem ao PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário).

Isabel negou as acusações contra ela oferecidas e disse que esteve presa no 1º Batalhão de Polícia do Exército. Ali foi interrogada na fase do inquérito, tendo sofrido coação.

Marcelo Nogueira da Cruz também negou as acusações e afirmou que seu apartamento nunca foi usado para reuniões subversivas, conforme consta da denúncia. Declarou, mais adiante, que nunca pertenceu ao PCBR, afirmando, ainda, ter sofrido coação.

Bruno Dauster Magalhães e Silva negou também as acusações, mas admitiu ter sido membro do PCBR.

José Correia negou os fatos narrados na denúncia e Miguel Batista dos Santos disse ter participado do PCB até 1967, quando foi expulso por discordar da linha política do mesmo, ingressando, então, no PCBR, onde não chegou a ter qualquer participação de ação e na direção.